

OFICINANDO O TRABALHO COM TRAJETÓRIAS JUVENIS: UM DESAFIO ATUAL

Coordenador: GISLEI DOMINGAS ROMANZINI LAZZAROTTO

Pensar juventude hoje nos remete para várias questões. Escolhemos como foco de análise e intervenção as relações com o mundo do trabalho e os impasses para constituir relações de pertencimento e afirmação juvenil neste contexto na realidade brasileira. Mais preocupante torna-se este tema quando desenvolvemos ações com jovens que possuem na sua história a institucionalização em função de medidas socioeducativa e protetiva. O Projeto Estação Psi, Políticas de Subjetivar e Inventar apresenta dentre suas ações a "Oficina de análise de trajetórias juvenis no trabalho: um desafio atual". Esta ação é desenvolvida no contexto do Programa de Trabalho Educativo Abrindo Caminhos desenvolvido pela Procuradoria da República no Rio Grande do Sul, projeto acompanhado em atividade de extensão pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul através do Departamento de Psicologia Social e Institucional. O propósito deste oficiar o trabalho é pensar com os jovens, que possuem história de institucionalização, seus percursos até o momento e as possibilidades de futuro que engendram no presente, considerando as experiências com o mundo do trabalho. Este exercício tem o intuito de operar a capacidade exploratória na busca de formação e de trabalho, bem como de uma rede de apoio deste processo. A metodologia desta atividade foi desenvolvida através de uma oficina pensada em oito encontros divididos em dois momentos. Os primeiros quatro encontros tinham como objetivo analisar com os jovens suas trajetórias e expectativas com relação ao trabalho. Os outros encontros foram dedicados a construir redes de apoio entre jovens e projetos na comunidade para possibilitar acesso à formação. A oficina é desenvolvida como processo que articula os jovens, as equipes que acompanham os mesmos em programas de políticas públicas e atores sociais que possam contribuir na formação de uma rede de apoio. A oficina cumpre a sua função quando consegue articular as possibilidades de trabalho como uma ação conjunta de jovens, de ações de ensino e extensão (através de estudantes de psicologia em estágio) e de equipes de organizações públicas que trabalham com estes jovens. Neste processo, as práticas de formação são operadas pelo coletivo, tanto na afirmação do caráter público das ações universidade-políticas juvenis, como na problematização de uma psicologia social que se faz na análise (micro)política com a comunidade.